

Em Buenos Aires, só 20% dos residentes

BUENOS AIRES — Apenas 665 dos cerca de 3 mil brasileiros residentes na área da capital argentina estão registrados para votar para presidente amanhã. Mais do que desinteresse, a alta taxa de abstenção revela desinformação. A maioria destes potenciais eleitores não ficou sabendo a tempo que teria direito a votar, mesmo residindo no exterior. “Muita gente que perdeu o prazo ou que está em trânsito nos procurou querendo se cadastrar”, diz o funcionário do consulado encarregado do registro eleitoral. Dos que se inscreveram, 10 foram impugnados por irregularidades no registro.

O consulado mandou publicar um anúncio no *Clarín* e no *La Nación*, os dois jornais mais lidos do país. “O anúncio foi publicado apenas duas vezes, numa quinta-feira e num domingo, e saiu numa página sem muito destaque, por uma questão de verba”, explica o funcionário do consulado. O TSE liberou uma verba de 1 mil dólares para este fim. Os dois anúncios custaram US\$ 1.200.

Desinformação — O consulado

tratou de avisar os cidadãos através de cartas enviadas às empresas brasileiras instaladas na Argentina e no contato diário na repartição. Ainda assim, só os residentes que chegaram nos últimos anos e que ainda mantêm contatos mais frequentes com o Brasil tomaram conhecimento da medida que os habilita a votar. “Só não vou votar porque antes não era permitido e não sabia que agora podia”, diz Cléia Aguilera, uma gaúcha que vive em Buenos Aires há 17 anos. Com isso, Brizola perdeu um voto, mas Cléia terá obrigação de ir ao consulado da mesma forma nos próximos 30 dias para justificar-se.

A campanha eleitoral, que mereceu bastante destaque na imprensa argentina nos últimos 15 dias, não repercutiu de forma especial no eleitorado local. Um dos raros sinais visíveis da eleição brasileira está numa banca de jornal da Calle Florida. Um grupo de turistas conseguiu convencer seu dono a pregar propaganda eleitoral de Brizola na parede da banca.

O consulado encontrou também dificuldade para compor as mesas das

duas seções eleitorais que foram formadas na capital Argentina. “Queríamos compor as mesas com pessoas representativas da colônia”, diz o funcionário do consulado. “Mas a maioria pediu para não ser convocada”. Uma exceção foi a modelo e apresentadora de televisão Anamá Ferreira, há cerca de 10 anos vivendo na Argentina e que será secretária de uma das mesas de votação. Para compor os outros postos das mesas, o consulado teve de convocar até funcionários da embaixada.

O Brasil tem outros consulados em Posadas, Paso de Los Libres, Bernardo Irigoyen e Puerto Iguazu, todos na fronteira. Em nenhum deles haverá eleições, já que não alcançaram o coeficiente mínimo de eleitores determinado pelo TSE. Só podem votar no exterior os residentes que se inscreveram previamente no registro aberto pelo consulado. A eleição segue as mesmas normas e horários observados no Brasil. A apuração será feita pelos próprios mesários e o resultado transmitido por telex a Brasília na noite do dia 15.